



MINISTÉRIO DA SAÚDE

DIRETRIZ PARA A
**PRÁTICA CLÍNICA
ODONTOOLÓGICA NA
ATENÇÃO PRIMÁRIA
À SAÚDE**

RECOMENDAÇÕES PARA HIGIENE
BUCAL NA INFÂNCIA



BRASÍLIA - DF
2024

VERSÃO RESUMIDA



MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Atenção Primária à Saúde
Departamento de Estratégias e Políticas de Saúde Comunitária

DIRETRIZ PARA A
PRÁTICA CLÍNICA
ODONTOLOGÍCA NA
ATENÇÃO PRIMÁRIA
À SAÚDE

RECOMENDAÇÕES PARA HIGIENE
BUCAL NA INFÂNCIA



BRASÍLIA – DF
2024

VERSÃO RESUMIDA



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte. A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: <http://bvsms.saude.gov.br>.

Tiragem: 1ª edição – 2024 – versão eletrônica

Elaboração, distribuição e informações:

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Atenção Primária à Saúde

Departamento de Estratégias e Políticas de Saúde

Comunitária

Coordenação-Geral de Saúde Bucal

Esplanada dos Ministérios

Bloco "G", Anexo, Ala B, 4º Andar

CEP: 70058-900 - Brasília-DF

Tel.: (61) 3315-9145

Site: <https://aps.saude.gov.br>

E-mail: cosab@saude.gov.br

Editores-gerais:

Ana Luiza Ferreira Rodrigues Caldas

Nélio Fernandes de Medeiros Junior

Coordenação técnica geral:

Doralice Severo da Cruz

Comitê organizador:

Bruna Muhlinberg Vetrovillia

Helena Silveira Schuch

Marília Leão Goettems

Marina Sousa Azevedo

Maximiliano Sergio Cenci

Thays Torres do Vale Oliveira

Elaboração de texto:

Amanda Pinto Bandeira de Sousa Marques

Betina Suziellen Gomes da Silva

Branca Heloisa de Oliveira

Gustavo Vinícius do Nascimento Ribeiro

Marina Sousa Azevedo

Maximiliano Sergio Cenci

Nicole Aimée Rodrigues José

Thays Torres do Vale Oliveira

Painel de especialistas:

Amanda Pinto Bandeira de Sousa Marques

Amanda Souza Moura

Ariane Tiago Bernardo de Matos

Branca Heloisa de Oliveira

Fabiana Vieira Santos Azevedo

Gabriel Tilli Polítano

GODeC – Global Observatory for Dental Care Group

Jáime Aparecido Cury

Lucas Agustinho Fernandes

Mariana Minatel Braga

Nicole Aimée Rodrigues José

Paula dos Santos Leffa

Tathiane Larissa Lenzi

Revisão técnica:

Alcir José de Oliveira Júnior

Amanda Pinto Bandeira de Sousa Marques

Ana Beatriz de Souza Paes

Betina Suziellen Gomes da Silva

Doralice Severo da Cruz

Élem Cristina Cruz Sampaio

Flávia Santos Oliveira de Paula

Gustavo Vinícius do Nascimento Ribeiro

Joana Danielle Brandão Carneiro

João Victor Inglês e Lara

Laura Cristina Martins de Souza

Marcus Vinícius Camargo Prates

Mariana das Neves Sant'Ana Tunala

Nicole Aimée Rodrigues José

Renato Taqueo Placeres Ishigame

Sandra Cecília Aires Cartaxo

Sumaia Cristine Coser

Wellington Mendes Carvalho

Coordenação editorial:

Júlio César de Carvalho e Silva

Fotografias:

Cecília de Brito Babosa

Daniel Rosa

Marcos Aurélio de Barros Junior

Projeto gráfico, ilustração e diagramação:

All Type Assessoria Editorial Eireli

Elton Mark e Marcus Vinícius

Normalização:

Delano de Aquino Silva – Editora MS/CGDI

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Estratégias e Políticas de Saúde Comunitária.

Diretriz para a prática clínica odontológica na Atenção Primária à Saúde : recomendações para higiene bucal na infância : versão resumida [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Estratégias e Políticas de Saúde Comunitária. – Brasília : Ministério da Saúde, 2024.

12 p. : il.

Modo de acesso: World Wide Web: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretriz_higiene_bucal_infancia_resumida.pdf
ISBN

1. Higiene bucal. 2. Prática odontológica. 3. Atenção Primária à Saúde. I. Título.

CDU 616.314

Catalogação na fonte – Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS – OS 2023/0006

Título para indexação:

Clinical practice guidelines for primary care in dentistry: recommendations for oral hygiene in the childhood : short version

Sumário

ASPECTOS GERAIS	5
PÚBLICO-ALVO	6
Pontos de Atenção da Rede	6
Profissionais	6
Recomendações para a prática clínica	6
QUANDO INICIAR A HIGIENE BUCAL DA CRIANÇA?	7
COMO DEVE SER FEITA A HIGIENE BUCAL DAS CRIANÇAS?	8
ASPECTOS QUE DEVEM SER OBSERVADOS	9
REGISTRO NO e-SUS APS	10
REFERÊNCIAS	11





ASPECTOS GERAIS

Esta diretriz tem o objetivo de fornecer recomendações para a higiene bucal de crianças de até 12 anos de idade para prevenir e controlar a cárie dentária. O propósito é que estas diretrizes possam ser usadas tanto na prática clínica das equipes de Saúde Bucal (eSB) que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS), como também foi considerada sua utilização pelos sujeitos implicados na produção de saúde no cenário brasileiro: usuários, demais trabalhadores e gestores. O documento foi baseado em evidências científicas e as recomendações são gerais, cabendo ao profissional uma avaliação individualizada e criteriosa, respeitando as necessidades, vontades e preferências do(a) usuário(a)/família.

A cárie dentária é considerada uma doença crônica, progressiva, não transmissível e multifatorial, afetando pessoas de todas as idades em todo o mundo (Fleming; Afful, 2018). E ainda é um grande problema de saúde pública. Entre as crianças, a cárie dentária é o maior problema de saúde bucal e, frequentemente, traz consigo outras comorbidades, tendo impacto não apenas nas crianças, mas também nas suas famílias, na comunidade e no sistema de saúde (Casamassimo *et al.*, 2009). No Brasil, dados da última pesquisa nacional de saúde bucal (SB BRASIL 2010) mostraram que mais da metade das crianças avaliadas tinham experiência de cárie dentária, com uma prevalência de 53,4% aos 5 anos e de 56,5% aos 12 anos

(Brasil, 2012). Embora esta diretriz não tenha como objetivo abordar os aspectos relacionados às práticas alimentares e cárie dentária, é de extrema importância destacar a relação entre o consumo de açúcar e o seu papel no desenvolvimento da doença. A cárie dentária é uma doença biofilme-açúcar dependente, ou seja, o consumo de açúcares constitui-se como um fator necessário para sua ocorrência, juntamente com o biofilme dentário. Assim, é essencial que todos os profissionais estejam engajados na promoção de uma alimentação saudável e adequada. Essa medida associada à adequada higiene bucal e ao uso adequado de fluoretos é essencial para a prevenção e controle da doença (Phantumvanit *et al.*, 2018; Splieth *et al.*, 2020).

Esta diretriz, ao ser disponibilizada para a sociedade através de consulta pública, recebeu 430 contribuições, a maioria dos respondentes correspondeu às categorias profissionais envolvidas no cuidado ou gestão de atenção em “Higiene bucal na infância” na APS, sendo os cirurgiões-dentistas da APS a maior representação desse grupo (50,9% dos respondentes), seguidos pelos cirurgiões-dentistas da atenção especializada ou de alta complexidade (12,6%), também contribuíram usuários, cuidadores, gestores, professores universitários, outros profissionais da saúde e pessoas interessadas no tema.



PÚBLICO-ALVO

Pontos de Atenção da Rede

A APS é o nível de atenção responsável pela resolução das principais condições de saúde da população e representa a porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS), além de ser a ordenadora da rede de atenção. É, portanto, elemento essencial da organização de sistemas de saúde efetivos, e, no Brasil, tem na Estratégia Saúde da Família sua principal proposta de organização.

Profissionais

A presente diretriz tem como usuários-alvos os cirurgiões-dentistas que atuam na APS. Contudo, outros profissionais de saúde, como auxiliares em saúde bucal, técnicos em saúde bucal, cirurgiões-dentistas de outros pontos da rede de atenção à saúde bucal, outros membros da equipe odontológica, coordenadores de saúde bucal, formuladores de políticas públicas, gestores de saúde pública, demais profissionais de saúde da APS e usuários(as) dos serviços podem também se beneficiar desta diretriz.

Recomendações para a prática clínica

As recomendações foram elaboradas e adaptadas com base nas diretrizes da Associação Brasileira de Odontopediatria (2020) e da *European Academy of Paediatric Dentistry* (Toumba *et al.*, 2019) e na seleção de 14 revisões sistemáticas sobre o tema. A formulação das diretrizes foi desenvolvida por um painel de especialistas. Detalhes sobre a Metodologia do desenvolvimento destas diretrizes estão no documento completo.

Sumário desta diretriz para a prática clínica

Quatro (4) questões clínicas prioritárias foram elencadas na presente diretriz, a qual está dividida em duas seções, conforme listado abaixo:

- Quando se deve iniciar a higiene bucal da criança?
- Como deve ser feita a higiene bucal da criança (em relação ao dentífrico, frequência e fio dental)?

QUANDO INICIAR A HIGIENE BUCAL DA CRIANÇA?

Esta diretriz foi desenvolvida com base em demandas dos profissionais de saúde bucal que atuam na Atenção Primária, absorvidas pela Coordenação-Geral de Saúde Bucal do Ministério da Saúde, e as perguntas clínicas foram então discutidas com o painel de especialistas. Ao todo, estabeleceram-se quatro perguntas prioritárias.

Em relação à seção sobre quando se deve iniciar a higiene bucal da criança, foi estabelecida uma única pergunta prioritária (Questão 1):

Questão prioritária	Recomendação
Deve-se limpar a cavidade bucal dos bebês sem dentes vs. não realizar limpeza para prevenir cárie dentária no futuro?	O painel sugere não recomendar a limpeza da cavidade bucal do bebê sem dentes para prevenir cárie dentária no futuro independentemente do tipo de alimentação. (RBC)

O painel reforça que a recomendação é dada de forma geral para bebês saudáveis e foi guiada principalmente em relação ao desfecho cárie dentária no futuro. Em relação ao desfecho candidíase bucal, dados preliminares de ensaios clínicos sugerem que a limpeza parece não trazer benefício (Lopes *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2021). Casos específicos, como bebês em uso de dispositivo intra oral não biológico, devem ser avaliados individualmente, e ponderado se a intervenção levará a algum benefício para sua saúde. Devem ser considerados também valores e preferências da família.

Dessa forma, o painel adotou a orientação dos guias os quais indicam **que todas as crianças iniciem a higiene bucal a partir da erupção do primeiro dente com dentífricio fluoretado** (Associação Brasileira de Odontopediatria, 2020; TOUMBA *et al.*, 2019). É importante também orientar as famílias a estarem atentas à cavidade bucal dos seus filhos.

COMO DEVE SER FEITA A HIGIENE BUCAL DAS CRIANÇAS?

A segunda seção aborda como deve ser feita a higiene bucal das crianças. Nessa seção, serão respondidas perguntas relativas à prevenção e controle da cárie dentária na infância quanto ao tipo de dentífrico (Questão 2), frequência de escovação (Questão 3) e uso do fio dental (Questão 4).

Questão prioritária	Recomendação
<p>Deve-se usar dentífrico fluoretado, mínimo de 1000 ppm F, a partir do nascimento do primeiro dente vs. dentífrico com baixa concentração de fluoreto / dentífrico sem fluoreto para prevenir e controlar a cárie dentária em crianças?</p>	<p>O painel recomenda a favor do uso do dentífrico fluoretado, com no mínimo 1000 ppm de fluoreto, para prevenir e controlar cárie dentária em crianças. (RBE)</p>
<p>Deve-se realizar escovação com dentífrico fluoretado 2x/dia vs. menos de 2x/dia para prevenir e controlar a cárie dentária em crianças?</p>	<p>O painel recomenda a favor da escovação com dentífrico fluoretado (mínimo de 1000 ppm de fluoreto) 2x/dia em comparação à escovação menos de 2x/dia para prevenir e controlar cárie dentária em crianças. (RBE)</p>
<p>Deve-se usar fio dental vs. não utilizar para prevenir e controlar cárie dentária na superfície proximal em crianças?</p>	<p>Neste momento, o painel não encontrou elementos objetivos para recomendar contra ou a favor do uso do fio dental para prevenir e controlar cárie dentária em crianças.</p> <p>Embora não existam evidências sobre o efeito do uso do fio dental na prevenção e controle da cárie dentária, sabe-se que se não há acúmulo de placa, não há formação/progressão da lesão de cárie dentária, assim existe uma plausibilidade biológica que deve ser considerada. Além disso, existe alguma evidência de que o fio dental juntamente com a escovação reduz a gengivite em comparação à escovação sozinha em adultos. Portanto, pode-se sugerir seu uso na infância para a instauração do hábito e perpetuação na vida adulta quando existirão benefícios (Worthington <i>et al.</i>, 2019). Cabe ao profissional, no seu contexto de prática, juntamente com a família/usuário, a avaliação individualizada para prescrição, treinamento e motivação do uso do fio dental. (RBE)</p>

ASPECTOS QUE DEVEM SER OBSERVADOS

Figura 1 – Imagem ilustrativa de duas escovas infantis com a quantidade recomendada de dentífrico fluoretado que deve ser colocado na escova dental de acordo com a idade da criança



Figura 2 – Imagem ilustrativa representando o estágio de erupção do primeiro molar permanente que está em infra-oclusão e irrompe atrás do segundo molar decíduo



Fonte: autoria própria.

Figura 3 – Imagens ilustrativas A e B. Em 4-A, as cerdas da escova não alcançam a superfície oclusal do molar em erupção. Em 4-B, as cerdas da escova, pela técnica de escovação transversal (sentido vestibulolingual), alcançam a superfície oclusal do molar em erupção



Fonte: adaptação da imagem original de Carvalho et al., 2016.

REGISTRO NO e-SUS APS

O e-SUS APS é uma estratégia da Secretaria de Atenção Primária à Saúde que visa reestruturar as informações da APS, uma vez que a qualificação da gestão da informação é de extrema importância para a ampliação da oferta e melhoria da qualidade da assistência à saúde aos usuários do SUS.

O sistema e-SUS APS apresenta dois softwares que variam de acordo com a realidade e necessidade local:

- ✓ **Sistema com Coleta de Dados Simplificadas (CDS):** os dados são coletados por meio de fichas e um sistema de digitação.
- ✓ **Sistema com Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC):** os dados são coletados a partir de um processo de informatização das Unidades de Saúde.

É importante ressaltar que os dados cadastrais do usuário como CPF, Colocar Cartão Nacional de Saúde (CNS), nome completo e data de nascimento sejam colocados de forma correta. Todas as informações adicionais referentes aos procedimentos e avaliações clínicas devem ser inseridas para que as equipes de Saúde Bucal e demais profissionais de saúde tenham um bom histórico e registro clínico dos indivíduos que acompanham.

O e-SUS APS pode ser acessado no link:
<https://sisaps.saude.gov.br/esus>



REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ODONTOPOEDIATRIA. Prevenção e Controle da Cárie Dentária. Orientações de Higiene Bucal em Odontopediatria. In: DIRETRIZES para procedimentos clínicos em odontopediatria. Rio de Janeiro: Santos, 2020. p. 76-83.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **SB Brasil 2010:** Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais. Brasília, DF: MS, 2012.

CARVALHO, J. C. et al. **Cariologia:** conceitos básicos, diagnóstico e tratamento não restaurador. Porto Alegre: Artes Médicas Ltda, 2016.

CASAMASSIMO, P. S. et al. Beyond the dmft: the human and economic cost of early childhood caries. **The Journal of the American Dental Association**, v. 140, n. 6, p. 650–657, 2009. DOI: <https://doi.org/10.14219/jada.archive.2009.0250>.

FLEMING, E.; AFFUL, J. Prevalence of Total and Untreated Dental Caries Among Youth: United States, 2015–2016. **NCHS data brief**, n. 307, p. 1-8, 2018. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29717975>. Acesso em: 26 ago. 2022.

LOPES, A. B. et al. **Oral hygiene in newborns and Candida spp colonization.** International Association for Dental Research. Chilean Division Meeting. 2020. Disponível em: <https://iadr.abstractarchives.com/abstract/chilean-iadr2020-3467591/oral-hygiene-in-newborns-and-candida-spp-colonization>. Acesso em: 26 ago. 2022.

PHANTUMVANIT, P. et al. WHO Global Consultation on Public Health Intervention against Early Childhood Caries. **Community Dentistry and Oral Epidemiology**, v. 46, n. 3, p. 280-287, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1111/cdoe.12362>.

SILVA, N. et al. **Relationship Between Oral Hygiene in Newborns and Candida spp:** Pilot Study for a Randomized Clinical Trial. International Association for Dental Research. IADR/AADR/CADR General Session (Virtual Experience). 2021. Disponível em: <https://iadr.abstractarchives.com/abstract/21iags-3570962/relationship-between-oral-hygiene-in-newborns-and-candida-spp-pilot-studyfor-a-randomized-clinical-trial>. Acesso em: 26 ago. 2022.

SPLIETH, Christian H. et al. How to Intervene in the Caries Process in Children: a Joint ORCA and EFCD Expert Delphi Consensus Statement. **Caries Research**, v. 54, n. 4, p. 297-305, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1159/000507692>.

TOUMBA, K. J. et al. Guidelines on the use of fluoride for caries prevention in children: an updated EAPD policy document. **European Archives of Paediatric Dentistry**, v. 20, n. 6, p. 507-516, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1007/s40368-019-00464-2>.

WORTHINGTON, H. V. et al. Home use of interdental cleaning devices, in addition to toothbrushing, for preventing and controlling periodontal diseases and dental caries. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, v. 2020, n. 4, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1002/14651858.CD012018.pub2>.



Conte-nos o
que pensa
sobre esta
publicação.
Clique aqui
e responda
a pesquisa.

**DISQUE
SAÚDE 136**

Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
bvsms.saude.gov.br



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

Governo
Federal